



M. HELENA VIEIRA

Quem teve a oportunidade de ouvir o recital de Elisabete Matos no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, na passada terça-feira, 24 de Junho, terá por certo sentido orgulho de ser português. O recital revelou a voz madura, trabalhada, ao mesmo tempo poderosa e subtil, de afinação imaculada, expressiva e arrebatadora daquela que será porventura, neste momento, a cantora lírica portuguesa com maior projecção internacional. O programa incidu no repertório espanhol: *Três Majas Dolorosas* de Enrique Granados, *Sete Canções Populares de Manuel de Falla*, *Canciones Negras* de Montsalvatge e *Poema en Forma de Canciones* de Joaquín Turina. Os extras solicitados (indemovivelmente!) pelo público centraram-se também em obras de compositores espanhóis, e prolongaram-se por mais de uma hora.

O recital, no qual Elisabete Matos foi acompanhada ao piano por Alvarez Parejo (professor no Real Conservatório Superior de Música de Madrid), teve lugar no mes-

mo dia em que a cantora recebeu a Medalha de Mérito, Grau Ouro, da Cidade de Guimarães – prémio que veio juntar-se ao Grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, que lhe foi conferido pelo Presidente da República Portuguesa em 2002.

Numa altura em que a auto-estima portuguesa não passa pelos seus melhores dias, é revigorante reencontrar em Elisabete Matos um exemplo de uma carreira construída com solidez e perseverança, talento e rasgo, espontaneidade, metas bem traçadas, e muito, muito trabalho. O resultado é explosivo: a experiência dramática em palco aliada a uma voz que se revela meticulosamente controlada, e naturalmente poderosa, resulta num espectáculo que prende os ouvintes da primeira à última nota.

Considerando que Elisabete Matos é natural do Minho, achei por bem transcrever aqui o seu currículo: talvez não seja ainda conhecido de muitos leitores; contudo, penso que não será possível continuar a ignorá-lo por muito mais tempo...

Elisabete Matos nasceu em Caldas das Taipas, Guimarães. No Conservatório de Música de Braga estudou canto, na classe da Prof.

Palmira Troufa, e violino. Ao ganhar uma bolsa da Fundação Gulbenkian mudou-se para Espanha, onde completou os seus estudos com Félix Lavilla, Enza Ferrari, Angeles Chamorro, Miguel Zanetti e Teresa Berganza.

Após a sua estreia na Ópera de Hamburgo com o papel de Donna Elvira de "Don Giovanni" e como Alice Ford em "Falstaff" de Verdi, integra, em 1997 a abertura do Teatro Real de Madrid cantando o papel de Marigaila na estreia mundial da obra "Divinas Palavras" de António García Abril, com Plácido Domingo, que imediatamente a convidou a protagonizar "Sly", de Wolf-Ferrari, ao lado de José Carreras, na Ópera de Washington.

Elisabete Matos já interpretou, entre outros, os papéis de Chimené da obra "Le Cid" de Jules Massenet no Teatro de la Maestranza de Sevilla e posteriormente, na Ópera de Washington; o papel principal de "Margarita la Tornera", sempre ao lado de Plácido Domingo.

A sua estreia no Gran Teatro del Liceo de Barcelona ocorre com o papel de Elsa em "Lohengrin". Seguem-se Mimi, de "La Bohème" no Teatro de S. Car-

los em Lisboa e no Coliseu do Porto; "La Voix Humaine" no Teatro de la Maestranza de Sevilla e a Condessa de Almaviva de "As Bodas de Figaro" no Teatro Villamarta de Jerez.

Das suas interpretações mais importantes, destaque para Dolly em "Sly", na sua estreia no Teatro de Turim; na Ópera de Niza, onde também interpretou o papel de Zaza em versão de concerto da Ópera de Leoncavallo; e ainda Micaela de "Carmen", no São Carlos, em Lisboa.

Integrou a Gala Verdi em Parma, com direcção do maestro Zubin Metha e a participação de Domingo, Carreras e Dessi, num concerto transmitido mundialmente através da televisão e gravado em DVD.

As suas mais recentes interpretações incluem Elisabeta di Valois na nova produção de "Don Carlo" no Teatro Real de Madrid; Amélia Grimaldi em "Simon Boccanegra" e Lida em "La Battaglia di Legnano" no Massimo Bellini de Catania; Freia em "Rheingold" em Turim dirigida por S. Bichkov; Sieglinde em "Walkure" no Teatro da Maestranza de Sevilla; Tosca na Arena de Macerata, Veneza e Catania; Katia Kavanova no Liceo de Bar-

celona; Dolly em "Sly" no Teatro da Ópera de Roma e no Japão; Senta no "Navio Fantasma" em Nápoles, entre muitos outros.

Paralelamente ao seu vasto repertório operático, Elisabete Matos é presença assídua em várias salas de concerto cantando frequentemente *lied* e obras coral sinfónicas que vão desde Bach à música contemporânea. Destacam-se a "Nona Sinfonia de Beethoven", dirigida por Lorin Maazel em Cagliari; "O Chapéu de Três Bicos" de Manuel de Falla com a Chicago Symphony Orchestra dirigida por Daniel Barenboim; o concerto com obras de W. A. Mozart com a Orquestra Sinfónica de Lisboa e direcção de G. Carella; "Offrandes de Varese" dirigida por C. Walmar; os "Wesendonk Lieder" de Wagner, sempre com a dita Orquestra.

Recentemente tomou parte, junto a Plácido Domingo, no Concerto "Música per la Speranza" com a presença de Sua Santidade o Papa João Paulo II, no Teatro delle Marche de Ancona. Com coro e a orquestra desta Fundação, Elisabete Matos gravou o Requiem de Suppé, sob a direcção de Michel Corboz.

No ano 2000 grava "Las

Dolores de Breton" ao lado de Plácido Domingo, para a etiqueta Decca, sendo galardoada com um Grammy. Também com Plácido Domingo gravou o papel principal de "Margarita la Tornera" de R. Chapi. Gravou ainda o vídeo da ópera "Le Cid" de Massenet, sempre junto a Plácido Domingo com a Washington Opera.

Dos seus projectos futuros cabe destacar "Tosca" com a Arena de Verona em Chipre; Concerto com o Teatro Nacional de S. Carlos no dia 1 de Outubro; "Don Carlo" em Palermo; Concerto "Buon Cumpleanno Maestro Verdi" dirigido pelo maestro B. Bartoletti; "Holandês Errante" com o T. N. S. C.; "Ballo in Maschera" em Nápoles e Catania; "Diálogo de Carmelitas" no Teatro Scala de Milan, dirigida pelo maestro Riccardo Mutti; "Gotterdammerung" no Liceu de Barcelona; "Nabucco" na ópera de Roma e Nápoles; "La Dolores" no T. Real de Madrid; "Gaudi", estreia mundial no T. Liceu de Barcelona; "Ballo in Maschera" em Palermo; "Il Trovatore" em Turim e "Tannhauser" em Washington, entre outros.

Sugestões de Concertos

*Quinta-feira, 26 de Junho – BRAGA, Salão Nobre do Instituto de Estudos da Criança, 21h30 Recital de violino e piano por Nuno Soares e Youri Popov. J. M. Leclair, César Franck, F. Schubert, e C. Saint-Saens.

*Quinta-feira, 26 de Junho – BRAGA, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Auditório Adalina Caravana, 21h30 Audição final de instrumentos solo e de música de câmara.

Sexta-feira, 27 de Junho – Santo Tirso, Auditório

Eurico de Melo, 21h30 X Festival Internacional de Guitarra Javier Conde Quarteto.

*Sexta-feira, 27 de Junho – BRAGA – Praça Dr. António Losa, 6, 21h30 Minnemaun, Piano e Voz; António Monteferro, guitarra; Mano Zé, viola baixo; Rogério Santos, bateria.

*Sábado, 28 de Junho – BRAGA, Praça Dr. António Losa, 6, 21h30 Coro Académico da Universidade do Minho, dir. Fernando Lapa.

Sábado, 28 de Junho – Santo Tirso, Auditório Eurico de Melo, 21h30 X Festival Internacional de Guitarra Paulo

Amorim, Cecília Fontes e João Coutinho.

Sábado, 28 de Junho – Porto, Casa da Música, 21h30 Remix Ensemble, dir. Stefan Asbury; Keith Lewis, tenor. Franz Schubert, *Winterreise*. Integrado no Festival em Obra Aberta. Primeiro Festival Musical realizado nas instalações inacabadas da Casa da Música de 12 de Junho a 6 de Julho (fado, ópera, jazz, clássicos, contemporâneos, etc.).

Sábado, 28 de Junho – Vila Nova de Gaia, Auditório Municipal, 21h30 Orquestra do Norte e Coro da Fundação Conservatório Regional de

Gaia, dir. Mário Mateus. Beethoven, *Sinfonia n.º 9*.

Domingo, 29 de Junho – Santo Tirso, Auditório P. António Vieira, Caldas da Saúde, 18h00 X Festival Internacional de Guitarra Juan Francisco Padilla e Orquestra Artave.

*Segunda-feira, 30 de Junho – BRAGA, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Auditório Adalina Caravana, 21h30 Concerto por alunos do Conservatório de Música de Paris da Classe de Piano do Prof. Adam Wibrowski.

Sexta-feira, 4 de Julho – Santo Tirso, Auditório Eu-

rico de Melo, 21h30 X Festival Internacional de Guitarra Uwe Kropinsky & Michael Heupel

Sábado, 5 de Julho – Santo Tirso, Auditório P. António Vieira, Caldas da Saúde, 21h45 X Festival Internacional de Guitarra Allan Holdsworth

Sábado, 5 e Domingo, 6 de Julho – Porto, Casa da Música, 21h30 Remix Orquestra e Serviço Educativo, dir. Cesário Costa; encenação Paulo Lages. Kurt Weill, Ópera *O que diz Sinn*; libretto Bertold Brecht. Integrado no Festival em Obra Aberta

Domingo, 6 de Julho – Vila

das Aves, Cine-Aves, 18h00 X Festival Internacional de Guitarra Realejo. Música tradicional portuguesa.

Quarta-feira, 9 de Julho – Ponte da Barca, Mosteiro de Crasto, 21h30 Festival Opera Faber Concerto Barroco. Solistas da Opera Faber e Mónica Pushtilnik.

Nota: Bilhetes para o X Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso: Câmara de Santo Tirso, Centro de Cultura Musical, Fnac do Norteshopping e da R. de Santa Catarina.